

LITERATURA INFANTIL: A FORMAÇÃO DA CRIANÇA LEITORA

Franciely Cardoso da Silva¹
Letícia Correia Alexandre da Costa²
Luana Cruz da Costa³
Lucas Gabriel Fernandes da Silva⁴

RESUMO

O presente artigo objetiva-se discutir teoricamente acerca da Literatura Infantil, as suas contribuições, os seus objetivos, o papel do Professor neste processo de desenvolvimento dos educandos a fim de despertar o interesse pela leitura, bem como, a importância de ser trabalhada a Literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e com atenção voltada para a formação da criança leitora. A partir da pesquisa bibliográfica, destacam-se reflexões de alguns autores que trazem ideias e pensamentos fundamentais para a escrita deste trabalho sobre a Literatura Infantil e suas contribuições para a formação de leitores. Concluindo-se que, a Literatura deve estar presente em sala de aula, sendo ela o ponto inicial que apresenta às crianças um outro mundo coberto de sonhos, imaginações, fantasias, possibilitando para as crianças uma aproximação à leitura e um mundo encantado de novas descobertas e aprendizados, a fim de formar a criança leitora.

Palavras-chave: Criança Leitora, Educação, Literatura Infantil.

INTRODUÇÃO

O propósito do presente artigo intitulado como “Literatura Infantil: a formação da criança leitora” objetiva-se apresentar teoricamente acerca da Literatura Infantil e as suas contribuições para a formação dos educandos leitores nos anos iniciais de ensino, que proporciona às crianças um desenvolvimento social, emocional e cognitivo, bem como, a importância de ser trabalhada em sala de aula a Literatura nos anos iniciais.

Utilizando-se de uma prática pedagógica com a atenção voltada para a formação da criança leitora, para que os alunos possam ler o mundo, o professor como mediador é

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, franciely.silva@academico.ufpb.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, leticia.alexandre@academico.ufpb.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, luana.costa@academico.ufpb.br;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lgfs@academico.ufpb.br.

visto como peça fundamental entre a criança e os textos literários, trabalhando estratégias para incentivar e despertar o interesse de ler nas crianças.

Refletindo a recriação da realidade através da visão dos autores, dos seus sentimentos e técnicas narrativas, que desperta nos leitores a curiosidade de saber o que acontece no final das histórias, e como esses leitores reinventariam esses finais, ou pelo simples desejo pela leitura, pelo hábito de ler, por apenas ler o que lhe aproxima da realidade ou o que o teletransporta para uma outra realidade, ou somente pelo prazer de saber ler.

Ao refletir sobre a Literatura Infantil, a partir da pesquisa bibliográfica, o texto parte de pensamentos e ideias destacadas como embasamento teórico metodológico dos autores como Bervian e Cervo (1996) e Pizzani (2012) sobre a pesquisa bibliográfica Magda Soares (2006) sobre alfabetização, Paulo Freire (1989) sobre a importância da leitura. Cunha (1947), Coelho (2000), Góes (2010), Muneveck (2010), Paula e Fernandes (2016) e Rodrigues (2015), sobre a literatura infantil e as suas contribuições com a formação de leitores. Barbosa (1990), Brenman (2012), Reyes (2012), Lerner (2002), Brasil (1998), Kaercher (2001), sendo ideias sobre o papel dos educadores, suas práticas pedagógicas e estratégias para a incentivar os alunos à leitura, e o papel do espaço escolar a partir da literatura, os quais foram fundamentais para a construção e o desenrolar desta escrita.

Desta forma, a Literatura deve estar frequentemente presente em sala de aula, sendo ela, o ponto inicial em que apresenta às crianças um mundo repleto de sonhos, imaginações, fantasias e contos de fadas, possibilitando para as crianças uma aproximação à leitura com novas descobertas e aprendizados. Nos anos iniciais de ensino é o momento importante de introduzir aos alunos as diversidades de conhecimentos que podem ser adquiridos em sala de aula, para que esses estudantes sintam-se atraídos pelos estudos.

A Literatura Infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, ou seja, ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessários ao ato de ler, nesse sentido, é necessária a aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler.

METODOLOGIA

Refletindo sobre as metodologias de pesquisa, inicialmente, foram realizadas buscas e leituras e análises das obras dos autores, que permitiram o embasamento teórico metodológico e a argumentação sobre a importância da Literatura Infantil, suas contribuições e a formação da criança leitora.

Acredita-se que esse procedimento e método de pesquisa bibliográfica, é necessário, por sua vez “[...] a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. [...]” (BERVIAN e CERVO, 1996, p. 87).

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica é a investigação em material teórico sobre o assunto de interesse, facilitando a investigação dos pesquisadores através do estudo do conhecimento apresentados em livros, documentos, etc. Trazemos para a discussão deste trabalho autores como Bervian e Cervo (1996), Pizzani (2012) sobre pesquisa bibliográfica, Magda Soares (2006) sobre alfabetização, Paulo Freire (1989) sobre a importância da leitura. Cunha (1947), Coelho (2000), Góes (2010), Muneveck (2010), Paula e Fernandes (2016), Rodrigues (2015), sobre a literatura infantil e as suas contribuições com a formação de leitores. Barbosa (1990), Brenman (2012), Reyes (2012), Lerner (2002), Brasil (1998), Kaercher (2001), ideias sobre o papel dos professores e da escola a partir da literatura.

Portanto, a importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já produzidos, cabendo ao pesquisador o bom uso dessas fontes. Para (PIZZANI *et al.* 2012, p. 54), “[...] a revisão de leitura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico” e esse levantamento bibliográfico pode ser realizado “[...] em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da internet entre outras fontes”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As contribuições da Literatura Infantil para a formação da Criança Leitora

A Literatura Infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, ou seja, ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessários ao

ato de ler, nesse sentido, é necessária a aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas precisam estar presentes diariamente na vivência das crianças, pois, é nos anos iniciais do ensino onde os alunos são incluídos e levados a conhecer novas descobertas. Refletimos que, “[...] a literatura infantil é a arte mais importante das artes, pois sua matéria é a palavra (o pensamento, as ideias, a imaginação), exatamente aquilo que distingue ou define a especificidade do humano [...]”. (COELHO, 2000, p. 10).

Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara os sentimentos que têm em relação ao mundo. Histórias trabalham problemas existenciais na infância, como medos, sentimentos de afeto, curiosidade, dor, perda, alegrias, despertam lembranças vividas, imaginações, sonhos, expressões, o querer praticar o que foi ouvido nas histórias, encorajar, alertar, brincar de ser o personagem da história (personalidade, identidade, talento), além de ensinarem infinitos assuntos, se torna um mundo complexo e repleto de produtividades para as crianças. Cunha afirma que:

A Literatura Infantil influi e quer influir em todos os aspectos da educação do aluno. Assim, nas três áreas vitais do homem (atividade, inteligência e afetividade) em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a Literatura Infantil tem meios de atuar. (CUNHA, 1974, p. 45).

É através de uma história que se pode descobrir outros tempos, outros lugares, outros modos de ser e agir, outras regras, outra ótica e ética, trabalhando desde a infância os saberes de história, filosofia, política, direito, sociologia, antropologia, etc., isso no tempo da criança. Se os anos iniciais do ensino são responsáveis pelo passo inicial da ensino-aprendizagem dos alunos, é exatamente neste ponto de partida que irá preparar e formar a criança para os anos seguintes e para a sociedade, tudo é fruto de uma boa Educação inicial. Nas palavras de Góes:

O desenvolvimento da leitura entre crianças resultará em um enriquecimento progressivo no campo dos valores morais da cultura da linguagem e no campo racional. O hábito da leitura ajudará na formação da opinião e de um espírito crítico, principalmente a leitura de livros que formam o espírito crítico, enquanto a repetição de estereótipos empobrece. (GÓES, 2012, P. 47).

Acredita-se que, através da leitura e da maneira com que se lê um livro é possível relacionar a história ao mundo real, pois, todos os livros têm uma história para contar, e uma lição para ensinar.

A literatura é importante para o desenvolvimento da criatividade e do emocional infantil. Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância como medos, sentimentos de inveja, de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinar

infinitos assuntos que com o tempo terá maior significado para elas (MUNEVECK, 2010, p.24).

Durante o período de alfabetização vemos como a literatura pode contribuir, pois, o aluno entende a necessidade de aprender a ler. A alfabetização sendo um fase complexa que se refere especificamente à aprendizagem e domínio do código alfabético, é onde a criança aprende a decodificar os elementos que compõem a escrita. Segundo Soares (2006, p. 15): “Alfabetizar significa adquirir a habilidade de decodificar a língua oral em língua escrita [...]”.

Quando apresentada à criança desde cedo, a literatura colabora para a formação de um leitor ativo, com possibilidades de ampliar a sua visão de mundo. “os livros de histórias são de vital importância durante a infância, já que todas as crianças possuem necessidade de imaginar, criar histórias e entrar no mundo da fantasia” (PAULA; FERNANDES, 2016, p. 384).

Sabemos que é por meio da leitura que indivíduo se transporta para o desconhecido, usando a imaginação, emoções e sentimentos. A leitura é essencial para que haja aprendizado de várias áreas do conhecimento. A tarefa de despertar leitores é de responsabilidade e desafio de todos os educandos, sendo, a leitura uma ferramenta significativa no processo de aprender a aprender. A literatura infantil possibilita maior desenvolvimento das crianças nesse processo de ensino-aprendizagem. Paulo Freire, em seu livro *A importância do ato de ler*, defende a leitura como ação de compreensão do mundo:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1989, p. 11).

A construção de um espaço de leitura nas salas de aula possibilita aproximar o pré-leitor dentro da literatura infantil como fonte de prazer, permitindo o desenvolvimento do imaginário das crianças através da leitura de imagens, e descobertas oferecidas pelos livros como suporte lúdico, criativo e atrativo.

Segundo Rodrigues (2015, p. 243), “a leitura é uma das formas que a criança compreender e intrerpreta o mundo, trazendo enriquecimento cultural e social, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e psicológico, além de apropriação da linguagem”.

Portanto, percebe-se que é fundamental para o desenvolvimento das crianças leitoras em suas jornadas no processo de ensino-aprendizagem, que a literatura esteja

presente nas salas de aulas e sejam praticadas a fim de fazer com que os alunos despertem desejo pela leitura, resultando em grandes avanços na educação.

Os primeiros contatos da criança com os livros se dão pela curiosidade e pelo formato que eles podem possuir, e cabe ao educador possibilitar a ampliação de seus conhecimentos de leitura oferecendo diferentes tipos de textos como: (contos, fábulas, história em quadrinho) e não verbais (charges, desenhos, etc.) (RODRIGUES, 2015, p. 243).

Pode-se trabalhar a oralidade através de fantoches, teatros, contar e recontar histórias e a escrita, onde os alunos irão usar a imaginação e a criatividade para escrever suas próprias histórias, tornando as aulas atrativas, trabalhando a literatura infantil de maneira agradável e lúdica.

O Professor na formação dos Leitores

O ato de ler só passa a despertar o interesse da criança quando ela se sente atraída e quando há algum significado para ela. Para que o leitor possa ler o mundo, o professor, com o papel de mediador entre a criança e o texto literário, utilizar-se de uma prática pedagógica voltada para a formação da criança leitora.

Grande parte desse processo dependerá de como o professor apresentará a leitura e a literatura aos seus alunos. Caso a aprendizagem da leitura se vincule a processos prazerosos, relacionados com a vida real e imaginária do aluno, o esforço exigido na sua aprendizagem terá algum sentido, já que levará ao sujeito um canal inesgotável de informação, conhecimento, divertimento, crescimento, etc. (BRENMAN, 2012, p. 68).

O professor é uma referência para as crianças, de modo que o que ele pratica em sala de aula, irá servir de exemplo para os seus alunos.

Para formar crianças que gostem de ler e vejam na leitura e na literatura uma possibilidade de divertimento e aprendizagens precisamos ter, nós adultos, uma relação especial com a literatura e a leitura: precisamos gostar de ler, ler com alegria, com diversão; brigando com o texto, discordando, desejando mudar o final da história, enfim, costurando cada leitura, como um retalho colorido, à grande colcha de retalhos – colorida, significativa – que é a nossa história de leitura. (KAERCHER, 2001, p. 83).

Encontrar o caminho para a formação do aluno leitor talvez seja o maior desafio dos educandos, e a literatura infantil surge nesse contexto como uma ferramenta que pode ser aproveitada e trabalhada de diversas maneiras. Bem como:

Precisamos de histórias, de poemas e toda literatura possível na escola, não para sublinhar ideias principais, mas para favorecer uma educação sentimental. Não para identificar a moral da história, ensinamentos e valores, mas para emprendermos nossa antiga tarefa do “conhece-te a ti mesmo” e “conheça os demais”. (REYES, 2012, p. 28).

A escola é o espaço de encontro entre criança/livro, então, cabe a responsabilidade de inserir a criança do mundo da leitura, tendo como desafio transformar os não leitores em leitores, respeitando o espaço e tempo das crianças.

O necessário é fazer da escola uma comunidade de leitores que recorram aos textos buscando respostas para os problemas que necessitam resolver, tratando de encontrar informação para compreender melhor algum aspecto do mundo que é objeto de suas preocupações [...]. (LERNER, 2002, p. 17).

Buscando métodos para incluir as crianças no mundo literário, ao realizar determinadas atividades em sala de aula, sabe-se que cada criança tem o seu mundo, seus pensamentos realidades de vidas distintas, tempo e espaço de desenvolvimento, por isso é importante que os professores tenham esse olhar observador, pois, o propósito é trabalhar a literatura com todos os alunos, apesar das dificuldades, garantir que nenhum ficará para trás. Observar se os métodos praticados estão atribuindo bons resultados, para propor novos meios de trabalhar os textos.

A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, numa atividade específica para tal fim etc., fornece as crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita. (BRASIL, 1998, p. 135).

A literatura vem solidificar o espaço da leitura na escola enquanto formação de leitores, torna-se importante que o educador não dê aos gêneros literários um caráter de obrigatório, pois, o prazer de ler está relacionado ao poder criar situações, em um mundo diferente, em um mundo de sonhos, ações, personagens.

Somente iremos formar crianças que gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura se proporcionarmos a elas, desde muitos cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e contar histórias, em primeiro lugar e, após, com o conteúdo desse objeto, a história propriamente dita – com seus textos e ilustrações. Isto equivale dizer que tornar o livro parte integrante do dia-a-dia das nossas crianças é o primeiro passo para iniciarmos o processo de sua formação como leitores. (KAERCHER, 2001, p. 82).

Por esse motivo, os educandos que desenvolvem atividades com a leitura literária em sala de aula precisam ter a consciência de sua responsabilidade nesta prática, pois, a partir de como for efetivada essa prática pedagógica, a aprendizagem dos alunos como leitores podem ter diferentes direções.

“As atividades sempre devem colocar as crianças em situações mais próximas da realidade do ato de ler, nas diversas circunstâncias, utilizando as diferentes estratégias para a leitura, em busca dos sentidos dos textos. A criatividade de cada professor é o limite.”. (BARBOSA, 1990, p. 140).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura Infantil deve ser utilizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental, presente do cotidiano em sala de aula, como instrumento que possibilitará as crianças considerarem a leitura como prática social. É o ponto inicial em que apresenta às crianças um mundo repleto de sonhos, imaginações, fantasias, possibilitando às crianças uma aproximação com a leitura para as novas descobertas e aprendizados. É através dela que a leitura será desenvolvida nas crianças de maneira a proporcionar um maior prazer pela mesma, no sentido de ler não por obrigação, mas pelo reconhecimento da leitura. Nos anos iniciais de ensino é o momento importante de introduzir aos alunos as diversidades de conhecimentos que podem ser adquiridos em sala de aula, para que esses estudantes sintam-se atraídos pelos estudos.

A Literatura Infantil oferece espaço para que as crianças se expressem e sonhem junto com os textos, que possam ter a oportunidade de conhecer histórias, e que formando a criança leitora ela poderá ler o que lhe tem mais significado construtivo no presente e no futuro. O professor deverá assim, realizar atividades diversificadas que envolvam a leitura lúdica. É fundamental que sejam feitos contos e recontos de histórias, sendo antes feita a mobilização da história a ser contada. Textos atraentes, lúdicos, fazer dramatizações, contar lendas, parlendas, rimas, existem múltiplas possibilidades de atividades. Dessa forma, a leitura será apresentada às crianças de um modo prazeroso, como algo belo, divertido, despertando o ato de ler a fim de formar a criança leitora.

Assim, são indispensáveis as discussões sobre Literatura Infantil, pois, tem por objetivo geral ampliar os incentivos que despertem nos alunos o desejo de interagirem com a leitura desde a pequena infância, o conhecimento sendo carregado para toda a vida.

Sendo esse um tema que deve ser abordado nas escolas e em demais espaços, com a finalidade de incentivar essa prática pedagógica que é fundamental para a construção do indivíduo à sua formação e para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.

BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. São Paulo: Scipione, 1996.

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular para educação infantil: linguagem oral e escrita.** Brasília: MEC; SEF, 1998.
- BRENMAN, I. **Através da vidraça da escola: formando novos leitores.** 2. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- CUNHA, M. A. A. **Como ensinar Literatura Infantil.** 4. Ed. São Paulo: Discubra, 1974, p. 45.
- Freire, P. **A importância do ato de ler.** 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- GÓES, L. P. **Introdução à Literatura para crianças e jovens.** São Paulo: Paulinas, 2010.
- KAERCHER, G. E. E. por falar em literatura. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MUNEVECK, Aurora Grasiela. **Literatura Infantil: Entre o real e a fantasia.** 2010. Monografia de Conclusão do Curso (Pedagogia) - FAI Faculdades, Itapiranga, 2010.
- PAULA, Flávia Ferreira de; FERNANDES, Célia Regina Delácio. **Políticas públicas de leitura e formação de leitores: um estudo do projeto literatura em minha casa,** 2016. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/277125181_POLITICAS_PUBLICAS_DE_LEITURA_E_FORMACAO_DE_LEITORES_UM_ESTUDO_DO_PROJETO_LITERATURA_EM_MINHA_CASA. Acesso em: 29 jul. 2021.
- PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento, **RDBCI: Revista Digital de Bibliografia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53-66, jul./dez., 2012.
- REYES, Y. **Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação.** São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- RODRIGUES, S. M. A prática da leitura na Educação Infantil como incentivo na formação de futuros leitores. **Eventos Pedagógicos**, v. 6, 15. ed., 2015.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.